

TALK SCIENCE AT HOME: A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NO INSTAGRAM

AIRTON SINOTT¹; AMANDA SILVA HECKTHEUER²; IZADORA PETER FURTADO³; LUIZ FILIPE BASTOS MENDES⁴; VANESSA GALLI⁵; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON⁶

¹Biologia – CDTec - UFPel – antsinott@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – amandasheck@hotmail.com

³Universidade de São Paulo – izapfurtado@gmail.com

⁴Biologia – CDTec - UFPel – luizfbmendes@gmail.com

⁵Biologia – CDTec - UFPel - vane.galli@yahoo.com.br

⁶Biologia – CDTec - UFPel – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da crescente necessidade por informações confiáveis durante a pandemia da COVID-19, fontes de referências ligadas a universidades, centros de pesquisa e divulgadores científicos se encontram, junto com a mídia convencional, entre os veículos mais buscados pela população (JORNAL DA USP, 2020). Incluído nessa conjuntura, o “Talk Science at home” se destaca por unir a divulgação científica de fácil acesso e interpretação com o aumento significativo no acesso às redes sociais.

Entre os vários modos que foram criados para transmitir o conhecimento, destaca-se o *Pint of Science*, um festival internacional que tem como objetivo levar o conhecimento científico de uma maneira acessível à comunidade em pubs e bares da cidade (BBC NEWS, 2015). Desta maneira, no Curso de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, foi criado o Talk Science, um projeto com o propósito de compartilhar pesquisas e descobertas Biológicas em Pelotas, de uma maneira didática e descontraída. O projeto já contou com 3 edições entre os anos de 2018 a 2019, aproximando a ciência da comunidade em Pelotas. Porém, com o distanciamento social, o Talk Science migrou para a plataforma Instagram para sua edição “at home”.

Além do aumento da procura por informação sobre ciência e saúde, a demanda por produção científica cresceu expressivamente. Recentemente, o Brasil entrou na lista dos 15 países com maior publicação sobre o novo coronavírus (FINBOLD, 2020), provando assim que temos produção científica de qualidade no país, porém a população continua sem saber dos avanços tecnológicos e pesquisas científicas realizadas no Brasil devido a falta de divulgação bem como a complexa escrita acadêmica utilizada nos trabalhos. Dessa forma, a inclusão da comunicação na rede Ensino-pesquisa-extensão é de extrema valia (UFJF, 2020). Por esse motivo, o Talk Science criou o quadro “Artigo”, onde visamos explicar de forma clara e objetiva os artigos científicos das principais grandes áreas da Biologia.

Planejando aumentar o engajamento e aproximar nosso público com o Talk Science decidimos utilizar as ferramentas do Instagram de uma forma inteligente. Assim, pensamos em um quadro especialmente para o *story*. Este modo é conhecido por otimizar o tempo do usuário por não ter a necessidade de migrar para conferir o conteúdo, tendo um fácil acesso pelo próprio perfil (AGENCIAR3, 2020). Visto isso,

elaboramos o “Sua pesquisa nos Stories” conectando os projetos desenvolvidos por Instituições de pesquisa com nossos seguidores.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do projeto realizado no perfil @TalkScience_, bem como o engajamento dos quadros “Artigos” e “Sua pesquisa nos stories” e o crescimento do perfil. Para assim, consolidar as informações pertinentes e contribuir para a melhora na organização futura.

2. METODOLOGIA

Reuniões sistemáticas foram realizadas através da plataforma do Google Meets e WebConf da UFPEL, a fim de elaborar os quadros do projeto, a frequência dos *posts* e o horário de postagem de cada publicação. Todos os dados coletados para este trabalho foram disponibilizados pela própria ferramenta do Instagram e Creator Studio.

Para a elaboração artística dos *posts* do Instagram foi utilizado a plataforma Canva (<https://www.canva.com/>) por ser de fácil acesso, além de permitir que múltiplos usuários modifiquem o projeto, o que contribui para o melhoramento do mesmo. Com o Canva, foi elaborada a identidade visual de cada quadro do projeto, representados por cores distintas em seu *design*. Entre os oito quadros produzidos no @talkscience_, a frequência foi alterada entre *posts* no feed, *story* e IGTV.

O quadro “Sua pesquisa nos stories” tem como objetivo explicar os trabalhos dos alunos da graduação e pós-graduação, em uma linguagem acessível e inclusiva, para a comunidade no período de um minuto. Quem realiza os vídeo é o próprio autor do trabalho, aproximando ainda mais a ciência da população. Nos *stories*, foi escolhido abordar o impacto da pesquisa realizada nas universidades brasileiras, contadas pelos próprios pesquisadores. Desta forma, foi instruído para que os cientistas gravassem um vídeo curto explicando o principal objetivo e as expectativas futuras do mesmo. Inicialmente, para melhor organização do quadro, estamos enviando convites apenas a estudantes da UFPEL, porém no futuro esperamos ampliar esse convite a estudantes de outras instituições no Brasil.

Para levar o conhecimento científico de todas as áreas da biotecnologia no quadro “Artigos”, foi decidido abordar sobre: Meio Ambiente, Bioprocessos, Agricultura, Saúde humana, Saúde animal, Bioenergia e Bioinformática. Para elaboração desse quadro, cada colaborador é pareado com uma professora para ambos escolherem o artigo e confeccionar o *post*. Este quadro foi realizado pela necessidade de explicar os artigos de alto nível que são produzidos e que contém termos muito complexos, o que impede que esse conhecimento científico chegue nas pessoas que não são da área. Desta maneira, explicamos o artigo de uma forma acessível, objetiva e de fácil entendimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da página antigamente só era utilizado para divulgar novos eventos entre os participantes, contando com quatro publicações e 218 seguidores em junho

de 2020. Porém, desde julho com a edição “at home”, houve um aumento de 618 seguidores, totalizando, no dia 23/09 850 seguidores (Fig. 1A). O projeto conta hoje com 33 publicações no feed, com cinco “Artigos” publicados e duas “Sua pesquisa nos stories” no destaque. Com a possibilidade do projeto *online*, o Talk Science conseguiu engajar pessoas de diferentes cidades (Fig. 1B): Pelotas (37%), Goiânia (5%), Porto Alegre (5%), Natal (2%) e São Paulo (2%). O nosso perfil também obteve 2060 acessos nas nossas publicações na semana do dia 10 a 16 de setembro.

Em relação ao quadro “Sua pesquisa nos stories”, tivemos 116 visualizações na pesquisa da Alessandra Neis, falando sobre “O uso de bioinformática para avaliar o melhor setor para empregar diferentes endoglucanases” e 173 visualizações no da Camila Piecha, sobre “A otimização da produção de PHB, para a produção de bioplástico”. Essas visualizações foram no período de 24 h, após isso elas foram anexadas nos destaques do perfil, porém o Instagram não contabiliza as visualizações do destaque.

Com os “artigos”, obtivemos 308 curtidas e 1665 visualizações nos nossos 5 posts publicados entre julho e setembro, sendo eles: “Uso de microorganismos para a produção de bioenergia”, “Avaliação preliminar nas fases 1/2 de vacina contra a SARS-CoV-2”, “Desenvolvimento de anticorpos para o tratamento de linfoma canino”, “Anticorpos sintéticos com capacidade de distinguir diversos subtipos de vírus influenza” e “Abordagens de imuno informática para explorar o proteoma de *Helicobacter Pylori* (Fatores de virulência) para projetar vacina de subunidade de múltiplos epítomos de células B e T”.

Dados relativos ao perfil “Talk Science” na plataforma Instagram

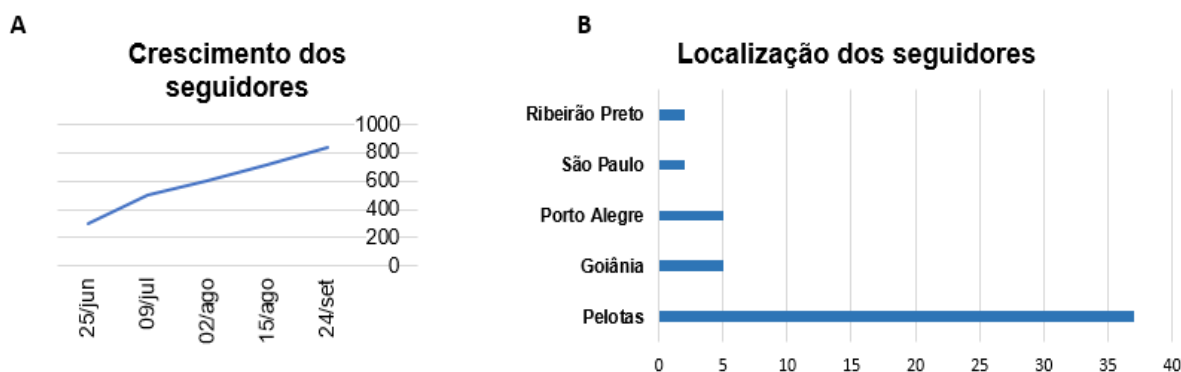


Figura 1. Dados relativos ao perfil “Talk Science” na plataforma Instagram. (A) Crescimento dos seguidores entre os meses de Junho a Setembro de 2020; (B) Localização geográfica dos seguidores do perfil.

O aumento de curtidas nos “Artigos” e visualizações nos “Sua pesquisa nos stories” está relacionado ao crescente número de seguidores, o que permite acompanhar o crescimento e progresso da página. Com os diferentes assuntos abordados no quadro e aumento de engajamento nas publicações, é possível ver que o Talk Science está conseguindo levar o conhecimento científico para a comunidade. Em apenas dois meses de projeto, conseguimos levar a ciência para mais de 800

peessoas, de diferentes cidades do país, demonstrando o grande aceitação do público as nossas publicações.

4. CONCLUSÕES

A nova edição “Talk Science *at home*” conseguiu com sucesso levar a divulgação científica para a comunidade através da plataforma do Instagram. Por meio dos nossos *posts* foi possível trazer o conhecimento científico de artigos com alto fator de impacto e os projetos desenvolvidos pelos alunos da nossa universidade, de uma maneira acessível, levando a ciência e a biotecnologia para os seguidores do nosso perfil @Talkscience_. Com o projeto, é possível destacar também o crescimento individual de todos os colaboradores, uma vez que traduzir os acontecimentos científicos de uma forma didática e de fácil acesso para a comunidade é um grande desafio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS. **Pint of Science festival brings beer and brains together**, England, 13 maio. 2013. Acessado em 15 de agosto de 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/uk-england-22522359>

Jornal da USP. **USP Analisa #16: Pandemia ampliou formas de comunicação na divulgação científica**, São Paulo, 29, maio. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/podcast-29-05-usp-analisa-16-pandemia-ampliou-formas-de-comunicacao-na-divulgacao-cientifica/>

UFJF Notícias. **Desafios da divulgação científica em tempos de pandemia**, Juiz de Fora, 17, jun. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/06/17/desafios-da-divulgacao-cientifica-em-tempos-de-pandemia/>

Agência R3 Marketing Digital. **A Importância de Fazer os Stories Todos os Dias**, Brasil, 04, março. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.agenciar3.com.br/artigos/redes-sociais/a-importancia-de-fazer-os-stories-todos-os-dias>.

Finbold. **Coronavirus Research Index by country**, Inglaterra, 07, set. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: <https://finbold.com/coronavirus-research-index/>